

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.800 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Belgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

## LOULE

Por ser de inteira actualidade e absolutamente consentaneo com o nosso modo de ver e sentir, transcrevemos do nosso illustrado collega o *Correio da Noite* o seguinte bem elaborado artigo:

### O GOVERNO DIVERTE-SE

«O *Diario Popular* de hoje dá-nos o mappa circumstanciado da villegiatura dos senhores ministros. E' justo, é muito natural mesmo, que o governo se divirta depois de um tão aturado trabalho. Devem os titulares das differentes pastas sentir-se fatigadissimos da ardua tarefa em que desde mezes estão empenhados.

Suspender indefinidamente a constituição do Estado, adiar indefinidamente o parlamento, provocar por toda a parte a reacção e o protesto, servir o bando enorme de amigos sinceros, rasgar pouco a pouco as leis e as garantias dos povos na mais feroz e na mais comica dictadura de que ha memoria, é trabalho insano que muito deve ter alterado as preciosas saudes de tão preclaros consules. Justo é, pois, que nas thermas, nos campos e nas praias elles vão encontrar o goso de uma boa tranquillidade, repousando de tantas fadigas e entregando-se ás *delicias de Capua*, preciosas sempre aos valiosos guerreiros e grandes conquistadores.

Os ministros da justiça, guerra e estrangeiros vão para longe. Temos, porém, compensação. Os do reino, obras publicas e marinha não se affastam muito da capital, bem como o nobre presidente do conselho, que nas tranquillias aguas de Algés mais uma vez vae demonstrar ao publico, que se ha ousados de mau gosto que o classificam de funebre diplomata, e que por ironia lhe chamam o financeiro de Caneças, outro tanto não poderão dizer de sua ex.<sup>a</sup> como nadador. Que elle a braços com uma questão diplomatica commetta sempre uma inconveniencia desgraçada para o paiz, já não ha quem duvide d'isso. Que a braços com uma questão financeira arrange sempre uns relatorios empolados, sem merito e sem verdade, tambem poucos o contestam. Mas no que todos são unanimes é em confessar que sua ex.<sup>a</sup>, com o seu fato de banho azul ferrete, é uma das figuras mais proeminentes da praia d'Algés.

Nas mattas frondosas do Bussaco, debaixo das suas arvores seculares, não tardarão muitos dias que o nobre ministro da guerra despido dos apparatus bellicos

de que sempre se rodeia, passeie meditando, cofiando a lindissima pèra e olhando o apurado da elegante botina. E aquelles que passem, os ranchos alegres, que se dirijam ás fontes do Carregal ou Santa Thereza, talvez não suspeitem de que anda ali o mais glorioso Moltke portuguez, o mais aguerrido valente dos *generaes*... pensando nas proximas manobras d'outomno, e nas possiveis reformas de officiaes antigos, que deixem as necessarias vagas, para uma promoção mais rapida.

Mais para longe, muito longe mesmo, na solidão de Traz-os-Montes, pachorrenco como sempre, tranquillo com as mil responsabilidades contrahidas em nome da conservação do gabinete, estará o sr. Antonio de Azevedo, sempre vagaroso, d'uma imperturbavel pacatez, digerindo n'um doce balancear de cabeça, os discursos dos bispos congressistas, e a circular muito sensata (?) que em segredo e não sabemos se por mão propria, lhes mandou entregar.

E já agora, demos um passeio ao Ge-rez, para admirar ainda que rapidamente, a figura risonha e juvenil do mais habil e do mais intrigante dos ministros. Esse tem tido a rara habilidade de conservar-se um pouco estranho ás criticas severas da imprensa—depois da sua ultima façanha ás ordens do juiz de instrucção, que aproveitou em sua ex.<sup>a</sup> os dotes de um argucioso beleguim policial, para n'um *quet opens* de primeira ordem metter nas garras da policia um miseravel, que esquecido de tudo commettera uma acção ignobil.

Quanto aos restantes, temol-os sempre á mão. Não nos abandonam e é isso uma ventura. O valente timoneiro da barcaça governamental não deixa completamente o seu posto. Nem uma visita ao Alcaide foi capaz de tental-o. Em Cintra, tem as baterias assestadas e tem seguro o paiz com as forças do Carmo e da Parreirinha.

E assim, tudo caminha ás mil maravilhas. O paiz nada em prosperidade, os povos estão contentes e — o governo diverte-se.

O sr. ministro da marinha ordenou que a corveta *Duque de Palmella* fosse ancorar no sitio denominado *Quatro aguas*, mais perto, portanto, da cidade de Faro.

Fica assim satisfeito o pedido dos faren-ses, que estavam bastante amuados por causa da resposta que vocalmente obtiveram do ministro da marinha na sua recente estada n'aquella cidade.

das nas suas pellicas, specimens galantissimos de Venus, pela originalidade da belleza, pallidas e retocadas Ophelias, á mistura com o typo bom burguez das assiduas *menagères*. Seguia a passo a rua Aurea, poisando a vista no perpassar dos vultos, que despertam a gulodice no sexo feio.

Pombinhas gentis, veilhas matronas, janotas empomados e armadinhos, ganhavam-me a dianteira e eu, observando-os de perfil, ia depois admirar-os no saracotear da marcha. Note-se, eu podia andar mais, a minha força locomotora dá muito, sou leve, imaginem, tão leve quasi, como um passaro chamado boi!

Eis que passa uma carinha sympathica, rosada (ao natural) de uma linda *coubrière* escultura admiravel, galante, irreprehensivel; não a perdi d'olho.

A uns dez passos era seguida, por um Lovelace modelo, perfumado, embonecado, no rigor da moda, a mais *hulleux*!

Ella ia ao lado da mamã (supponho) torcendo os tendões do pescoço amudadas: ve-

O conselho da escola medico-cirurgica de Lisboa resoven conceder um premio em uma das cadeiras de 2.º anno, a de pathologia geral, ao nosso amigo sr. Antonio da Silveira Lima Faleiro.

Ao distincto e intelligente estudante e a sua ex.<sup>ma</sup> familia endereçamos os nossos sinceros parabens.

Acaba de succeder em Faro mais um d'aquelles casos que muitas vezes se dão devidos ao desleixo das mães e sem que sirvam de exemplo para de futuro serem mais cautelosas.

No dia 7 pela manhã Angelica Pereira, moradora na rua Alexandre Herculano, saiu para tratar do seu governo, deixando em casa dois filhos, um de 7 mezes e outro mais velho. Este encontrou uma caixa de phosphoros, com que começou a brincar, accendendo-os.

Por descuido natural d'aquellas edades e pela ignorancia do damno que poderia resultar de tal brincadeira, um dos phosphoros communicou fogo á cama do irmãozinho mais novo.

Aos gritos soltados pela creança accudiram os visinhos, que deram parte do succedido, comparecendo tambem os bombeiros voluntarios, cujos serviços não chegaram a ser utilizados, porque o fogo foi extinto pela visinhança, mas o que esta não ponde evitar foi a morte do pequeno de 7 mezes que ficou com o corpo muito queimado.

Como dissemos no começo d'esta noticia, casos d'estes são frequentes e é necessario que elles sirvam de lição a todos para que tenham os devidos cuidados.

A classe piscatoria de Villa Real de Santo Antonio entregou á camara municipal uma representação, para aquella corporação a fazer chegar as mãos de el-rei, pedindo a concessão do lançamento de apparatus de pesca e cercos americanos a principiar em 15 de agosto, data em que já não são prejudicados os interesses dos concessionarios de outras armações, porque as de atum de revez começam a levantar por essa occasião.

Em resultado d'esta petição, o ministro da marinha auctorisou o chefe do departamento maritimo do sul a conceder, desde o dia 15 do corrente em diante, o lançamento das armações de cerco a leste do Cabo de Santa Maria.

Já tomou posse do logar de delegado do procurador regio na comarca de Rio Maior, para onde foi transferido, o nosso amigo sr. dr. Afonso de Miranda Monterroso.

zes. E elle, o felizardo, só olhava em frente do nariz. E' uma commodidade, está-se livre dos tropeções, e póde ser-se heroe, de duas conquistas a um tempo. Eram ligeiros, e eu se queria acompanhá-los a distancia de observador, urgia-me sahir das pachorrentas passadas.

Estabeleceu-se a linha, ella na frente, o escolhido a dez passos, eu, mais atraz e se alguns amigos se lembram de me seguir a mim, quasi que não dava a rua, para o comprimento da linha!

Chegaram ao Rocio e eu cheguei tambem, esbaforido mais. Ella entra na sala de um Rippert que faz carreira para o Rato, (chamo sala, áquelle quadrado de bancos ao centro, que têm alguns carros d'esta companhia). Pouco depois, tomou assento no banco fronteiro o perfumador do carro, que essencia de opoponax! e eu no banco que fica atraz do cocheiro. Começaram a olhar-se os jovens enamorados; o carro ainda tinha dez minutos de demora.

Talvez afadigada, a mamã começou a cum-

## SEGUNDO JULGAMENTO DO REU

### Manoel Valente d'Almeida Miranda

Como dissemos no nosso ultimo numero foi dado por iniquo o jury que por maioria deu como não provado o crime de homicidio voluntario frustrado, na pessoa de José Ro-meira, dando tambem como não provado o facto do reu ter dado o tiro, quando isto foi por elle proprio confessado.

Toda a gente séria e sensata d'este concelho recebeu bem a resolução do meretissimo juiz d'esta comarca, que assim salvou a honra do tribunal a que preside, não consentindo que o seu nome fosse arrastado na lama imunda de todo este escandaloso julgamento.

### Primeiro dia

Pelas dez horas da manhã de quarta-feira, tomando a presidencia o sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, procedeu-se ao sorteio do jury que ficou assim constituido:

Antonio Martius Peres Gomes, Alexandre João do Nascimento Santos, José Maria Flores, Angelo José de Castro, João Lopes do Rozario, Antonio de Brito da Mana, José Gonçalves Pires, Antonio de Brito Teixeira e José Guerreiro Cavaco, supplente.

Foi recusado para membro do jury o sr. Candido Alves Cavaco, que residente em Al-te e, portanto, fóra do foco d'esta agitação; podia com maior imparcialidade apreciar o facto; imparcialidade que os amigos do reu receiavam visto que aquelle cavalheiro, com uma independencia digna de registrar-se no meio da corrupção e porcaria que por ali se alastra, se negou a aceitar um almoço para que tinha sido convidado, na manhã de quarta-feira, pelos protectores do criminoso, não seguindo felizmente o exemplo degradante d'aquelles que põem a consciencia em almoeda.

Occupava o logar de defensor do reu o sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, em quem o advogado do primeiro julgamento (o tal que é muito entendido em questões de fóro nacional e estrangeiro) se viu na dura necessidade de declinar a defeza. E seja-nos permitido registrar n'este logar o desgosto que sentimos com a troca, pois perdemos o ensejo de mais uma vez palpitar sob as scintillações do verbo inspirado do *grande orador*. Mas, compensando esta magua, o nosso administrador dignou-se honrar o tribunal sentando-se á banca dos advogados, ao lado do defensor. Foi a consciencia do brilhantismo da sua estreia que o levou a ir ali disfructar as glorias imperecedoras então conquistadas. Ninguém poderia resistir ao aguilhão de tão

primentar os parceiros, entendem-me, não é verdade? Elles estavam enlevados e catrapiscavam fortemente. Parte o carro.

A mamã pertila-se porque é feio dormir. Chega a cobrança.

O conductor, innocente cá n'estas cousas do mundo, notando olhadellas e sorrisos, quando chega o momento de se dirigir ao janotinha, corta tres bilhetes.

—Um só, mormurou elle, varrendo com o dedo, a algebeira do collete.

—Oh! desculpe, apostrophou o conductor, cuidei que estas senhoras lhe pertenciam.

A mãe abre o olho, e ai que gesto!... Callou-se o passageiro, que diabo havia d'elle dizer? Chamar-lhe-ia á bella, sua pelo coração, mas realmente, n'aquelle momento... urgia pagar tres logares e não tinha na bolsa mais que dois vintens. Coitado, atrapalhou-se e ficou rubio, e não tardou dois minutos que descesse do carro, maldizendo o desastrado conductor!

Foi-se a conquista...

V. J.

## FOLHETIM

### FOI-SE A CONQUISTA!...

Acabei de engulir o bocado e fui flunar um pouco, fazer o meu giro habitual, pela baixa encantadora e appetitosa, ali pelas sete horas de uma noite, verdadeiramente outonal.

O manto negro do horisonte, polvilhava-se raramente do brilho faiscante das constellações, e a aragem não aspera, mas supportavel, corria na temperatura d'aquella, que em Cintra dilicia os lisboetas, que vão fruir o refrigerio da poetica villa, nos mezes em que emigram da capital.

Nas vitrines caprichosas e flammantes, que fazem o encanto das damas, á luz diffusamente espalhada, pujantes de seducção, expunham-se as invenções mais phantasistas, da nossa perceptora *coquette* e donairoza que se chama Paris—; e pelos *trottoirs*, embrulha-

justa vaidade, e todos jubilamos com a sua presença.

A primeira sessão foi toda tomada com o depoimento das testemunhas de accusação e d'ofesa, que reproduziram, as primeiras o que haviam já narrado no primeiro julgamento, e as segundas, em edição correcta e augmentada, a supposta aggressão Romeira e o facto não demonstrado, d'este ter mettido a mão na algibeira e outros factos tendentes a demonstrar que o queixoso era um homem perigoso, visto ter-se envolvido em desordem com parte das proprias testemunhas de defesa, cujos precedentes são conhecidos.

Perto das seis horas da tarde foi interrompida a audiencia para continuar no dia seguinte pelas dez horas da manhã.

### Segundo dia

Começou esta sessão pelo interrogatorio do reu, que se apresentou já sem aquella altivez manifestada no primeiro julgamento.

### A accusação

Sendo dada a palavra ao agente do ministerio publico que, vendo a defesa entregue a boas mãos, renunciou a descrever o triste futuro que pesava sobre o reu; mas, sem fazer o menor caso dos depoimentos das testemunhas, deixou em claro a parte respeitante ao medo insuperavel que a defesa allegou. Não lhe seria nada difficil deitar por terra uma tal justificação, desde o momento que lançasse mão dos elementos fornecidos pelas testemunhas, que tão exuberantemente demonstram que o reu foi o provocador, poderia fugir, etc. etc.

Se as testemunhas, disse, não são contestes na narração das circumstancias que rodearam o facto capital, são, pelo contrario, unanimes em declarar que o tiro foi desfechado pelo reu. Puderam!... Isto mesmo confessor este.

Mas o que s. ex.<sup>a</sup> não fez e que a nós nos parecia facil na parte intellectual, indeclinavel na parte moral, embora arduo, se o era, na parte pessoal, foi mostrar claramente as intenções criminosas que presidiram á pratica d'um acto, do qual não approve a Providencia resultar a morte d'um homem que, como todos os valentes de raça, não de nome, tem um coração generoso e incompativel com a covardia, com a perfidia, com a doblez.

E' brigão? é desordeiro? E' que na humildade da sua condição social e na falta d'educação, elle não vê quanto isso é mau; mas a sua mão callejada pelo trabalho não se ergueu ainda, como algumas que calçam luvas, tentando ferir nos theatros pessoas inoffensivas e qualificadas.

Esta é que é a verdade, e se é dura como um açoite, não deixaremos de com ella castigar os que preterem deveres sacratissimos.

Não nos assustam ameaças de querellas, nem tão pouco o receio de miseraveis aggressões materiaes, que se dizem iminentes, paralisarão a penna que não é movida por sonhos e gananciosos empregos. Nunca o grasnar das rãs ponde assustar os que, enojados, pairam por sobre o charco.

E dito isto, que incidentalmente nos acudiu, prosigamos na nossa exposição lealissima.

### A defesa

Terminada a accusação, foi dada a palavra ao sr. dr. Nogueira. Seria impossivel dar aos nossos leitores uma pallida idéa do que, insuflado pelo genio, sahia da bocca do orador. Em phrase quente e primorosa, começou por se justificar de ter assumido a defesa de quem tem vivido associado a homens de instinctos grosseiros e baixos, que um dia o insultaram na sua dignidade de homem e de padre.

Esquecendo que o seu nome fóra arrastado na lama com que um jornal d'esta provincia é escripto, elle vinha ali defender um desgraçado, tendo apenas a sua consciencia a tomar-lhe contas do que fazia. E, n'um crescendo d'eloquencia, lustigou os que, sem a verdadeira comprehensão da politica, gravitam miseravelmente em torno do chefe, afundando-se em intrigas reles e immundas, constituindo a causa originaria de taes desordens e prejudicando a defesa do reu, com acrotos nojentos de poderio, como se a justiça devesse estar ás suas ordens e ao serviço particular de certa parcialidade. E, longe de insultar o queixoso, conforme o seu *namoral* antecessor fez, chamou-lhe antes um valente, em cujo peito palpitava talvez a alma altiva e indomavel d'um peninsular. Também não alembou de mentirosos os depoimentos das testemunhas d' accusação; se algumas não eram inteiramente uniformes, explicava-se isso pela difficuldade que ha em apprehender factos que se passam rapidamente e em meio d'uma aglomeração. Mas, por isto mesmo, a accusa-

ção era deficiente, não provando factos positivos que constituíssem a provocação e premeditação, o que, como nós já dissemos, seria facil.

Afirmando que todos os que maldiziam do Romeiras o temiam deveras, tentou provar, baldadamente, apesar de tudo, que o reu era um d'esses, e que o medo que este allega era natural, encontrando-se a horas tardias entre individuos que lhe eram adversos, tendo de mais a mais culpas no cartorio.

Quanto aos depoimentos das testemunhas de defesa, deixou transparecer que não tinha muita confiança na sua veracidade, pois que já não estavam nos tempos da idade media, em que o juramento tinha um valor real e effectivo, bastando ao advogado invocal-o para que isso constituísse uma prova irrecusavel; mas, na qualidade de defensor, era obrigado a aproveitar tudo quanto de favoravel para o reu se dissesse no tribunal.

Afirmava, pois, que taes depoimentos, contestes e unanimes como eram, faziam uma prova cerrada. (Nem outra coisa era d'esperar d'uma *reprise* e depois d'uma *première* que, apesar dos ensaios, foi um fiasco).

Curvando-se respeitoso ante a independencia e hombridade d'um magistrado que havia dado o jury transacto por iniquo, era certo também que confirmar o actual jury essa decisão não implicava nova iniquidade, visto que a inexperiencia (inepcia, diremos nós) do primeiro advogado de defesa não permittiu aclarar a questão como agora succedia.

E appellando para a consciencia dos jurados, não extranhará que dessem o crime como provado ou não provado, esperando, todavia, a realisação d'esta ultima hypothese, em virtude do que havia exposto.

A oração foi, como não podia deixar de ser, brilhante de primor; mas o terreno era tão ingrato, pela obrigação, em que o illustre advogado se viu apertado, de se cingir ás inhabeis allegações apresentadas no primeiro julgamento, que, diga-se em honra da verdade, o discurso de s. ex.<sup>a</sup> não persuadiu nem convenceu nos pontos capitaes da questão.

### A decisão do jury

Propostos os quesitos, o jury recolheu ao respectivo gabinete, a fim de os discutir, voltando pouco depois a annunciar que o crime havia sido dado, por maioria, como não provado.

Esta decisão não nos surpreendeu, antes a esperavamos já, como habituados que estamos a ver desenrolar as farras que uma politica deprimente põe em scena, mas só, infelizmente, entre nós.

Não obstante, a noticia do facto, que seria extraordinario e anormalissimo n'outra localidade, causou em toda a gente seria e honesta uma profunda e natural indignação.

Como se propalasse o boato de que se projectava uma manifestação de desagrado, no tribunal, ao digno juiz de direito d'esta comarca, pelo facto de ter dado o primeiro jury por iniquo, requisitou aquelle magistrado uma força para manter a ordem.

Effectivamente na manhã de quarta-feira chegava a esta villa uma força de 50 praças de infantaria 15 e caçadores 4, que se apresentou ao administrador do concelho, negando-se este a alojá-la, com o pretexto de que não tinha sido por elle requisitada. Mas o administrador teve que engulir logo os seus rompanes, porque superiormente lhe foi ordenado que desse alojamento á força.

As portas do tribunal e a teia, que separa o publico do espaço reservado ao pessoal do juizo, estavam guardadas por sentinellas.

Na quinta-feira á tarde a força retirou sem que manifestação alguma se tivesse dado n'aquelle sentido.

As expansões traduziram-se em foguetes lançados ao ar pouco depois de ser conhecida a decisão do jury.

Edificante e altamente moralizador tudo que aconteceu!

Esteve muito concorrido o baile realisado no Gremio Louletano, no domingo ultimo, dançando-se animadamente até ás duas horas e retirando-se todos agradavelmente impressionados.

Que a direcção do mesmo gremio não esmoreça e que continue a proporcionar aos seus socios aquelle agradável passatempo.

Concluiu a sua formatura em medicina, obtendo distincção, e acha-se já em Faro o nosso amigo sr. dr. José Frederico Cortes Menezes.

Felicitemos o novo medico e toda a sua familia.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. João José de Barros Aragão. Fazemos sinceros votos pelas suas melhoras.

No dia 7 caiu ao rio, em Faro, um filho menor de Miguel Fazenda, piloto da barra; este desastre foi visto por Antonio Bomba, barqueiro, que corajosamente se lançou á agua, salvando-o com risco da propria vida.

O cavalleiro Adelino Rapozo foi colhido, na corrida de domingo passado no Campo Pequeno, por um toiro, resultando-lhe d'isso fractura na clavicula e varias contusões.

O cavallo em que montava ficou também muito ferido tendo de recolher a uma enfermaria do hospital veterinario.

Os criticos tauromachicos reuniram-se nas salas da redacção do *Tempo* a fim de combinarem a maneira de promover uma corrida de touros em beneficio d'aquelle estimado cavalleiro.

### Chegadas e partidas

Acompanhado de sua esposa e filhos chegou a esta terra na segunda-feira o nosso amigo sr. Sebastião Barbosa Rodrigues.

Tambem chegou na quarta-feira de manhã o nosso amigo sr. Manuel Barbosa Rodrigues, irmão do primeiro.

Chegou na sexta-feira a esta villa o sr. Nicolau José dos Reis, zeloso empregado da antiga firma Anjos & C.<sup>a</sup>, de Lisboa.

Na terça-feira retirou-se para o Alemtejo o sr. Jacintho Antonio Guerreiro, empregado dos srs. Abreu & Loureiro, de Lisboa.

Partiu ante-hontem para Castro-Marim, onde vae assistir ás festas que ali celebram, o filho mais velho do nosso amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

**Aniversarios:**—Os nossos collegas o *Dão* e o *Tondellense* entraram: o primeiro no seu 7.<sup>o</sup> anno e o segundo no 3.<sup>o</sup> de publicação.

Felicitemos os nossos collegas desejando-lhes muitas prosperidades.

Recebemos o n.<sup>o</sup> 24 do *Correio de Santarem*, folha independente-liberal que se publica ás quintas-feiras.

Agradecemos a visita do collega e retribuimos.

### Exames em outubro

Era até agora duvidoso se haveria segunda epocha de exames de instrucção secundaria. Essa duvida, porém, desapareceu com a publicação de uma portaria em que são permittidos os exames em outubro, mas só aos estudantes que provem ter sido approvados em algumas das disciplinas de instrucção secundaria, com excepção de dezenho.

O prazo para a entrega dos requerimentos principia no dia 4 de setembro e finda no dia 10.

Tanto os juries, como os dias de exame serão marcados depois que os reitores dos liceus enviem á direcção de instrucção publica, a relação dos alumnos admittidos, relação que deverá ser entregue até ao dia 20 do supra citado mez.

### Contra a reforma administrativa

No dia 12 do corrente deve realisar-se em Lisboa nas salas da redacção do nosso collega *Commercio de Portugal*, uma reunião dos representantes dos municipios do paiz, que adherirem ao convite que lhes foi feito pela commissão de resistencia organizada no districto de Evora.

O sr. ministro do reino não continuou ainda a publicação da reforma relativa aos outros districtos, porque está vendo em que param as modas e deseja que todos lhe vão pedir a sua autonomia para então sondar o terreno com respeito a futuras eleições.

Se cedem aos desejos do ministro do reino, retiram-se esperanças no cumprimento das promessas feitas, se não cedem lá está eminente sobre suas cabeças a espada da reforma.

Da reunião, a que nos referimos, poderia resultar alguma coisa boa se ella fosse bastante concorrida e se se estabelecesse uma verdadeira união, mas desconfiamos muito dos resultados.

Com reuniões e concios nada se consegue, está isso já sobejamente provado.

### Estadas

Esteve na terça-feira entre nós o sr. dr. Lapa, D. Deão da Sé de Faro, nosso distincto correligionario.

Na terça-feira esteve n'esta villa o rev. ajudador José Cabrita Vieira das Neves, de S. Braz d'Alportel.

Vimos em Loulé na quarta-feira o nosso amigo e assignante de Paderne, sr. José Paiz Carlos Teixeira.

Na quarta-feira esteve entre nós o nosso amigo sr. Condido Alves Cavaco, d'Alte.

Acha-se n'esta villa o nosso amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno.

A esposa do nosso amigo sr. Manuel Viagas Espadilha deu á luz, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo feminino. Os nossos parabens.

No dia 5 pelas oito horas da noite passou sobre Lagos um aerolitho muito luminoso, deixando atraz de si muitas estrellas de varias côres.

A philarmonica *Artistas de Minerva* executará hoje das nove ás onze horas da noite, na praça d'esta villa, o seguinte programma:

#### 1.<sup>a</sup> PARTE

- N.<sup>o</sup> 1—*Cavalleiro*—passo doble—Dias.
- N.<sup>o</sup> 2—*Estudantina*—jota—G. Cereceda.
- N.<sup>o</sup> 3—*Bella portugueza*—polka—O. Gallo.
- N.<sup>o</sup> 4—*Aida*—hymno, marcha e bailado da opera—Verdi, arreglo de Corrêa.

#### 2.<sup>a</sup> PARTE

- N.<sup>o</sup> 1—*Saudade*—mazurka—Castro.
- N.<sup>o</sup> 2—*Dama da Corte*—ouverture, arreglo de Castro.
- N.<sup>o</sup> 3—*Tango africano*—Campos.
- N.<sup>o</sup> 4—*Adeus a Evora*—passo doble—D. A. Caldeira.

Passa um pouco melhor do ataque que o accommetteu o sr. dr. Montenegro, cirurgião-mór de caçadores 4, transferido de Leiria por vinganças politicas.

Os habitantes de Arronches têm declarado guerra sem treguas ao monopolio dos phosphoros e isca.

Em diferentes pontos da villa foram collocados nichos com lamparinas, para accender os cigarros.

Por cima d'alguns estão pintados os utensilios de petiscar; em outro lê-se:

Jazigo da familia petisco,

Que morreu na batalha do isco.

Em outro nicho acha-se o seguinte:

#### R. I. P.

D. Isca de Cordão, Bella Isca de Cardo, sua irmã de Solla, Casquelho, Fusil e Fusileira, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes, Mechas e Accendalhas, e ás pessoas de suas relações, que foi Deus servido levar da vida presente seu chorado pae, filho, irmão, sobrinho, avó e bis-avó, o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Petisco, que falleceu no dia 25 de maio de 1895 e se ha de sepultar no cemiterio do Monopolio no dia 4 de julho corrente, saindo o prestito funebre da casa de sua habitação, na rua da Economia n.<sup>o</sup> 20 a 70.

A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabeleceu bilhetes a preços reduzidos para a temporada de banhos de mar.

De Loulé para Lisboa, Barreiro ou Setúbal, sendo uma pessoa, 1.<sup>a</sup> classe, 9\$500; 2.<sup>a</sup>, 7\$460; 3.<sup>a</sup>, 5\$340. Bilhetes de familia, até tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 8\$870; 2.<sup>a</sup>, 6\$960; 3.<sup>a</sup>, 4\$990 cada pessoa. Para mais de tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 7\$600; 2.<sup>a</sup>, 5\$970; 3.<sup>a</sup>, 4\$280 cada uma.

De Faro, para o mesmo destino, 1.<sup>a</sup> classe, 9\$960; 2.<sup>a</sup>, 7\$820; 3.<sup>a</sup>, 5\$600. Tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 9\$300; 2.<sup>a</sup>, 7\$300; 3.<sup>a</sup>, 5\$230. Mais de tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 7\$970; 2.<sup>a</sup>, 6\$260; 3.<sup>a</sup>, 4\$480.

De Albufeira, 1.<sup>a</sup>, 9\$020; 2.<sup>a</sup>, 7\$080; 3.<sup>a</sup>, 5\$070. Até tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 8\$420; 2.<sup>a</sup>, 6\$610; 3.<sup>a</sup>, 4\$740. Mais de tres pessoas, 1.<sup>a</sup>, 7\$220; 2.<sup>a</sup>, 5\$670; 3.<sup>a</sup>, 4\$060, cada.

Os bilhetes são válidos por 60 dias exceptuando os vendidos depois do dia 19 de setembro, que só têm validade para o regresso até 20 de novembro.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de trinta kilogrammas de bagagem.

**Calendario da semana**



AGOSTO 31 DIAS

- 11, Domingo—S. Tiburcio e St.<sup>a</sup> Suzana.
- 12, Segunda—S. Graciliano, M.
- 13, Terça—S. Hypolito, M. e Q. min-  
guante ás 4 h. e 42 m. t.
- 14, Quarta—S. Euzebio, B. St.<sup>a</sup> Athana-  
sia, V.
- 15, Quinta— $\alpha$  Assumpção de Nossa Se-  
nhora.
- 16, Sexta—S. Roque, F. S. Jacintho, D.
- 17, Sabbado—S. Mamede, M.

Foi pouco animada em transacções a feira de S. Lourenço do Palmeiral que se effectou do dia 9.

**RAINHA DO BAILE**

Senhora, perdoae!... Ergui, ousado,  
Meus olhos até vós... Depois, senhora,  
Depois... Quem vê raiar a luz da aurora  
Que não adore o sol immaculado?...

Se o pó, se a herba e o proprio verme o adora,  
Eu que vivia em trevas sepultado  
E sinto e penso, que hei de, oh sol doirado,  
Depois de vos olhar, fazer agora?...

Que ha de fazer um terno coração?...  
Sentir por vós immensa gratidão?  
Mas esse sentimento, ah! é tão pouco!...

Amor? E quem não ama uma rainha?  
(Senhora, perdoae ao pobre louco!...)  
Desejo ainda poder chamar-vos... minha!

Loulé. CANDIDO GUERREIRO.

**UM ACADEMICO**

Elle era estudante; espirito altivo cheio de vida e de amor! Havia no seu cerebro o sentimentalismo da poesia, essa luz que vivifica a alma, conjunctamente com uma certa intelligencia pratica d'acção!

Elevava-se rapidamente ás regiões brilhantes do ideal, e ahí se deixava afagar pelas meigar auras da phantasia; mas tambem, se o acaso obrigava a descer á realidade da vida, a transição fazia-se sem demora!

Eram as férias do Natal: férias em que, como era de costume, vinha passar com a familia á villa de... onde tinha occasião de gosar dos divertimentos que uma terra de provincia pode offerecer: soirées, picnics, etc.

Foi n'um d'estes ultimas que appareceu a filha mais nova do juiz de direito da localidade, uma loura encantadora, muito sensível, muito poetica, com a cabeça sempre cheia de aventuras funambulescas de heroes de romance; excusado é dizer-se que o nosso heroe, sedento de distrações, fez todo o possivel para estabelecer namoro!

E foi bem succedido; de forma que, em pouco tempo, uma correspondencia recamada de termos, os mais patheticos, os mais enternecedores, começa a ser trocada entre elles com vivo afan!

Quando as férias acabaram foi um dia de verdadeiro desgosto para ambos! Mas como os estudos em todas as escolas, são interceptados pelo descanço, novas férias em pouco os reuniram, e os corações electrizados pelo amor dos vinte annos, entraram no aureo campo do ideal!

Trocaram-se versos altamente inspirados, que eram recitados no club entre as aclamações dos circumstantes, fez-se prosa admiravel com citações estrangeiras; enfim, um verdadeiro delirio em toda a extensão da palavra!

Porém, como tudo tem fim, um bello dia em que a electrificação já tinha chegado a ponto de nenhum electometro peder precisamente marcar-lhe o angulo de desvio, tão grande era a tensão do fluido (!) combinaram um passeio á tarde pelos campos; e ahí foram sózinhos ver o pôr do sol, contemplar os *verdantes prados, as aguas que corriam das fontes, a aragem perfumada pelo hallito das flôres*, etc., etc.; todavia, a natureza por mais poetica que seja, tambem tem o seu bocado de material, e é exactamente n'este ponto, que a penna me vacilla nas mãos, sem saber como definir certos rasgos do coração humano!

Mas o que é incontestavelmente verdade, é que o nosso heroe, n'um dado momento, abandonou de subito a companheira dizendo-lhe com voz auctoritaria *não estranhes a*

*minha fuga, algum dia saberás o que me deves* e isto quando o disco solar, mais ruborizado, espalhava seus raios de despedida sobre aquelle maravilhoso quadro!

Decorreram alguns annos; ella casou depois com um delegado qualquer, e vive feliz com uma bella creança, elle trabalha em Lisboa n'uma secretaria, e entretem os collegas com a narração das suas aventuras galantes; mas omitindo esta, parece que lhe vae na alma a este respeito alguma coisa, que não é saudade, nem remorso!

Muitas vezes ella na provincia procura saber noticias do homem a quem é devedora de tanta abnegação, e os olhos marejam-solhe de lagrimas, quando remonta áquella epoca da sua mocidade.

Serão um testemunho de gratidão estas lagrimas, ou haverá por acaso algum atomo de amor crystallizado n'aquelles aljofares?

Não o sabemos.

ALMEIDA BESSA.

**A vegetação dos Andes**

Quando atravessamos um bosque, encontramos, ao lado do roble collossal, os musgos humildes: a palmeira, altiva, que se tem sustentado durante inumeras gerações, tem a seu lado o ephemero lirio; umas se arrastam sobre a terra, outras se elevam ao ceu.

Sobre o corpo immenso do robusto «caracoli» dão uns giros em espiraes a «baniotoria» e o convolvulo, que, entrelaçando-se de diferentes formas caprichosos festões em que brilha o ouro ao lado da purpura. O «tolnifera» aromatico, se acha associado ao venenoso «manzanillo», e a quina, á arvore da vida; a mais preciosa produção do reino vegetal, mesclada confusamente com a «capacua» e a ortiga.

Mais além apparece o «lasiante» enorme, de cujos ramos pende e balanceia o «selvatico», que, imitando a forma de uma cabelleira encanecida, imprime ao gigante dos bosques, o caracter da veneravel ancienidade.

O «loranto» e as «orchideas» desdenhando de tomar seu jugo na terra, fixaram sua residencia sobre a copa das grandes arvores. Por toda a parte vemos o junco ao lado da rosa, a grama com a encina, o cardo com o tomilho; os aromas misturados com as exhalações mortiferas; o veneno com o antidoto; o grande, o pequeno, o bello e o horroroso, o esteril e o fecundo; a dilatada duração e os momentos. Concluimos que, as plantas espalhadas sob a superficie dos Andes, sem designio, e em confusão e desordem, reinam por todas as partes.

Porém não ajuizemos da natureza pelas primeiras impressões: desconfiamos das apparencias; e não concluimos antes de penetrar, conscienciosamente, em seu sanctuario augusto.

Acocoremo-nos, observemos, mecamos analisemos antes de decidir sobre materia tão importante.

Boliqueime, 18--7--95.  
(Tradução), Agostinho Gonçalves.

**Publicações**

*Diario do Alentejo*. Supplemento litterario n.º 28:

«O Mierva», por Manuel Bento de Souza; «Queixume», por Pamplona Côte-Real; «O oraculo do marquez de Pombal», por Camillo Castello Branco; «O Ciume», por Borage; «A bella sociedade» (continuação) por Anastacio Cunha; «Adoração», por Eduardo P.; livros, folhetos, noticias, etc.

—A Covilhã realisou tambem os seus festejos em honra de Santo Antonio.

Solemnizando o 7.º centenario d'este santo publicou-se ali um numero unico intitulado:—*A Covilhã no setimo centenario de Santo Antonio*.

O primeiro artigo é assignado pelo dr. Geraldes e seguem-se os seguintes:

«Santo Antonio de Lisboa», pelo padre Francisco M. A. de Paiva; «As tradicções», por Albuquerque; «O milagre e o hypnotismo», por Manuel Anaquim; «Salvê Antoni», pelo padre João C. Barbas da Torre Ramos; «A flor dos santos portuguezes», por J. Boléo; «Santo Antonio orador», por João Ferraz de Carvalho Megre; «Fundação do convento de Santo Antonio da Covilhã em 1553», enviada por um covilhanense; «Um filho illustre de Portugal», por Antonio Catalão; Um outro artigo e duas poesias, intituladas «Olhos verdes» e «A Ares», por J. Pereira Barata; «Quatro cantos» (poesia) por Alfredo Nunes Corrêa; «Portugal no seculo XIX», por Cardoso de Paula.

**Exportação de cortiça**

No dia 1 de agosto, para Hamburgo, F. Antonio Santos, 360 fardos. Para Bremen, no Pallas: Spilhaus & C.<sup>a</sup>, 1 pacote de bengallas de cortiça. V. Garrelon, 147 fardos. Para Londres, no Lisbon: Thomaz Bayley, 5 fardos e 14 saccas de rolhas. Para New-York, no Clyde: O. Herold & C.<sup>a</sup>, 57 fardos. Para Leith, no Ossian: The Cork Company Limited, 47 saccas de rolhas e 64 saccas de quadrados. Para Bremen, no Pollas: Victor Garrelon, 90 fardos e 20 saccas de rolhas. Para Hamburgo, no Cintra: A. Soares, 110.

No dia 2, para Bremen, no Ajaix: The Cork Company Limited, 225 fardos. A Santos, 225. H. Bucknall & Sons, 30. Lane & Santos, 350. Para New-York, no Peninsular: H. Bucknall & Sons, 1;150.

No dia 5, para Anvers, no Saint: The Cork Company Limited, 810 fardos. Para Liverpool, no Athenian: The Cork Company Limited, 120. Para Londres, no Lisbon: The Cork Company Limited, 54 saccas de rolhas e 145 fardos de cortiça. Para Antuerpia, no Portugal: E. George, 54 saccas de rolhas. Para Bremen, no Pallas: A. Silva, 495 fardos. A. Soares, 295. H. Bucknall & Sons, 310. Para Sauthampton, no Clyde: Gudewi & Bucknall, 50. Para Londres, no Lisbon, H. Bucknall & Sons, 715.

No dia 6, para Londres, no Malaga: The Cork Company Limited, 220 fardos de aparas e 30 saccas de rolhas. Para Londres, The Cork Company Limited, 280 fardos de aparas. Para Glasgow, J. C. Neves, 212 fardos de aparas. W. Rankin & Sons, 164 fardos de aparas e 24 saccas de quadros. O. Herold & C.<sup>a</sup>, 28 saccas de rolhas. Para New-York, H. Buchnall, 350 fardos.

**Decretos de 22 de maio de 1895**

Nova tabella de emolumentos e salarios judiciaes, e modificação do decreto de 15 de setembro de 1892, na parte que se refere a processos criminaes.

Com todas as emendas feitas depois da publicação na folha official. Um elegante volume de 120 paginas, em brochura 100 rs.; cartonado, 180 réis.

Grandes descontos para revender. Livraria de F. Silva, rua do Telhal, 8 a 12.

**Santa e Real Casa da Misericórdia de Loulé**

**AVISO UNICO**

Ficam por este, todos os devedores á Santa Casa, intimados para, no prazo de 8 dias satisfazerem os seus debitos sob pena d'execução immediata.

Loulé, 9 de agosto de 1895.

O Provedor,  
J. F. Cassima.

**Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique**

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castello Branco.

**O Réclame**

Sahiu o n.º 2 d'este util almanach mensal correspondente ao mez de agosto. Esta publicação é a unica n'esta genero em Lisboa e é dedicada em especial ao commercio e á industria.

O presente numero traz o retrato e biographia do fallecido estadistr Antonio Augusto de Aguiar, um artigo com o titulo—*A Industria Nacional*—poesias, anedoctas, conselhos, receitas, maximas, pensamentos, agricultura, jardinagem, mercados, feiras, um mappa desenvolvido da hora das marés, nascimentos do sol e da lua, calendario, festas religiosas que devem celebrar-se em agosto, algumas leis, etc.

Consta de 8 paginas com uma capa em papel de côr, na qual se vêem annuncios das principaes fabricas e casas commerciaes. E' distribuido gratis aos srs. annunciantes. Por assignatura 250 réis annuaes, tendo o assignante direito a dois brindes que serão distribuidos semestralmente; numero avulso 10 réis.

O primeiro brinde constará d'uma maguetica estampa allusiva aos festejos antonios.

Agradecemos a visita e desejamos que o seu proprietario, o sr. Brito Nogueira, veja coroados do melhor exito todos os seus esforços. Recomendamos esta publicação a todas as pessoas e em especial ao commercio e industria.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de Alcantara, 62-B—Lisboa.

**ANNUNCIOS**

**HESPAÑIA-CASTILLEJOS**

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possue em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar pôde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

**ATENÇÃO**

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e assoio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possivel.

**CANDIDO GUERREIRO**

**Solicitador forense**

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos em suas partes.

**DEPOSITO DE PHOSPHOROS**

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

**Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!**

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

**Candido José Nogueira**

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

**MADEIRA**

**Manoel Rodrigues Corrêa**

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.<sup>a</sup> qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

**Aproveitem a occasião.**

**DINHEIRO A JURO**

**Dão-se 2.000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.**

**Para informações dirijam-se a esta redacção.**

**ARMAZEM DE FERRAGENS**

**QUINQUILHERIAS**

**Valenim. Machado & C.<sup>a</sup>**

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre l. ja)

LISBOA

## FARO

CONSULTORIO DENTARIO  
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

*Coloca dentes e dentaduras artificiaes*, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturais, sem molas nem ganchos.

*Empasta os dentes cariados*—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

*Tratamento especial* dos dentes cariados, sem os extrahir.

*Concerta as dentaduras quebradas* e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario* e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

*Gengivaria Imperial* para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto alivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

## PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA  
DO  
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS  
TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

## SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

## SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

## IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

## HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuaraõ a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C., de Londres.

Carreira semanal para Londres, locando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

## AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior acceio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão

## FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

## ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

## BELLA &amp; BARBOSA

PRACA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sôphas e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baquet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer commenda que diga respeito aos mesmos.

## GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

## MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

## AGENCIA DA

## COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E AIBUFEIRA

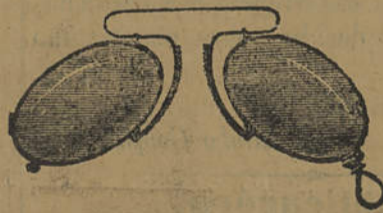
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depósitos em Allufeira, Alte, Ameixial, Boliquireme, Paderne e Salir.

## ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

## MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade, (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
OCULOS E LUNETAS  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

## EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



## GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

## GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe e commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.